



**PORTUGUESE A2 – HIGHER LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A2 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A2 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1**

Thursday 17 May 2001 (afternoon)  
Jeudi 17 mai 2001 (après-midi)  
Jueves 17 de mayo de 2001 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A soit la section B. Écrire un commentaire comparatif.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

*Escolha a Secção, A ou a Secção B*

### SECÇÃO A

*Analise e compare os dois textos seguintes.*

*Aponte as semelhanças e diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.*

#### Texto 1 (a)

##### É um rio louco

É um rio louco, que abriu caminho em fúria por entre montes gigantes e, obstinado, quis ir ver o mar. E chegou. Cansado mas chegou.

5 Em toda a jornada lutou sempre com penhascos e xistos, com fragedo (pedras) e granito, dando a cara a tudo o que lhe quis barrar o caminho. E os homens das suas margens aprenderam este sentido de luta. Construíram os seus barcos e ofereceram batalha ao rio enlouquecido e raivoso no torvelino (agitação) das suas águas traiçoeiras.

10 É um rio sinistro de cor e trágico de loucura. Parece que leva consigo as lavas de um vulcão, tão espessas são as suas águas vistas de longe; barrentas, com olhos verdes e laivos amarelos, gritando nas pontes, como se quisessem atemorizar os homens que ousam devassá-las.

Em cada pedra há uma lenda ou um nome de um arrais (comandante de um barco) que lá naufragou.

Em cada fraga (pedra), uma marca por onde os barcos se conduzem. Em cada meneio, uma paisagem, em cada paisagem, uma cor.

15 É um caminho de alucinação e de sonho - cansa e conforta. Por isso os marinheiros se apaixonam por ele como por uma mulher de mil feitiços. Dão-lhe tudo - o esforço titânico, o suor que é sangue e o sangue que é vida. Oferecem-lhe a vida a sorrir e o rio agora não lhes dá nada em troca.

20 Não é mais do que uma estrada de mendigos cegos, que não podem tomar outro rumo. Cegos como o rio, loucos como ele.

O Douro, porém, chegou cansado para ver o mar, mas chegou.

Alves Redol, *Porto Manso*, 1946, Portugal

**Texto 1 (b)**

AMAZONAS, América do Sul. O segundo maior rio do Mundo, depois do Nilo. Tem cerca de 6440 km de extensão, desde a nascente, nos Andes Peruanos, até ao delta, no canto mais setentrional do Brasil, e irriga uma área quase do tamanho da Austrália. Durante cerca de metade do seu curso atravessa a maior floresta húmida do Mundo - uma selva com cerca de 6,5 milhões de quilómetros quadrados, maior do que toda a Europa Ocidental. Em anos recentes, grandes áreas da floresta têm sido destruídas à medida que os colonizadores avançam em busca de madeira e de minérios ou arranjam terras para a agricultura. Conforme a floresta é destruída, morrem também os índios que aqui vivem. Outrora, eram mais de um milhão; actualmente apenas sobrevivem algumas dezenas de milhares. Contudo, têm sido feitas tentativas para limitar as destruições da floresta e proteger os índios sobreviventes.

Numerosos rios de grande caudal engrossam o Amazonas: Negro, Branco e Japurá de Norte, e Juruá, Purus, Madeira, Tapajós, Tocantins e Xingu do sul. O enorme rio é navegável por navios até 6000 t em todo o seu percurso brasileiro e, para além da fronteira, até ao porto da selva peruana, Iquitos, a 3200 km do mar. Durante grande parte deste percurso um observador a bordo de um navio que navegue no meio do rio tem dificuldade em distinguir as margens, tão separadas estão uma da outra. O delta do Amazonas é constituído por uma série de canais, com a ilha de Marajó, do tamanho da Suíça, a servir de separação entre os canais mais distantes. Só a foz do canal principal tem cerca de 50 km de largura, e o volume de aluvião na água é tão grande que mancha o mar até 300 km da costa.

*Enciclopédia Geográfica, 1988, Portugal*

## SECÇÃO B

*Analise e compare os dois textos seguintes.*

*Aponte as semelhanças e as diferenças entre o(s) texto(s) e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.*

### Texto 2 (a)

#### Para sempre

	Por que Deus permite	15	Mãe, na sua graça,
	Que as mães vão-se embora?		é eternidade.
	Mãe não tem limite,		Por que Deus se lembra
	É tempo sem hora,		- mistério profundo -
5	luz que não apaga.		de tirá-la um dia?
	Quando sopra o vento	20	Fosse eu Rei do Mundo,
	e chuva desaba,		baixava uma lei:
	veludo escondido		Mãe, não morre nunca,
	na pele enrugada,		mãe ficará sempre
10	água pura, ar puro,		junto do seu filho
	puro pensamento.	25	e ele, velho embora,
	Morrer acontece		será pequenino
	como o que é breve e passa		feito grão de milho.
	sem deixar vestígio.		

Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*, 1965, Brasil

**Texto 2 (b)**

**Mãe!**

Vem ouvir a minha cabeça a contar histórias ricas que ainda não viajei! Traz tinta encarnada para escrever estas coisas! Tinta cor de sangue, sangue!

Verdadeiro, encarnado!

Mãe! Passa a tua mão pela minha cabeça!

5 Eu ainda não fiz viagens e a minha cabeça não se lembra senão de viagens. Tenho sede! Eu prometo saber viajar.

Quando voltar é para subir os degraus da tua casa, um por um. Eu vou aprender de cor os degraus da nossa casa. Depois venho sentar-me a teu lado. Tu a coseres e eu a contar-te as minhas viagens, aquelas que eu viajei tão parecidas com as que não viajei, escritas ambas com as mesmas palavras.

10

Mãe! Ata as tuas mãos às minhas e dá um nó-cego muito apertado! Eu quero ser qualquer coisa da nossa casa. Como a mesa. Eu também quero ter um feitio que sirva exactamente para a nossa casa, como a mesa.

15 Mãe! Passa a tua mão pela minha cabeça! Quando passas a tua mão pela minha cabeça é tudo tão verdade!

Almada Negreiros, *A Invenção do Dia Claro*, 1921, Portugal